XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI URUGUAI – MONTEVIDÉU

DIREITO AMBIENTAL, AGRÁRIO E SOCIOAMBIETALISMO II

ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI

JERÔNIMO SIQUEIRA TYBUSCH

Copyright © 2024 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo
Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Fernando Passos – UNIARA - São Paulo
Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia
Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal
Comunicação:
Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão
Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará
Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina
Eventos:
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo
Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina
Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UNICAP – Pernambuco

D597
DIREITO AMBIENTAL, AGRÁRIO E SOCIOAMBIETALISMO II
[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI
Coordenadores: Rosângela Lunardelli Cavallazzi, Jerônimo Siqueira Tybusch – Florianópolis: CONPEDI, 2024.
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-987-2
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: ESTADO DE DERECHO, INVESTIGACIÓN JURÍDICA E INNOVACIÓN
1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – 2. Direito ambiental. 3. Socioambientalismo. XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI URUGUAI – MONTEVIDÉU
(2: 2024 : Florianópolis, Brasil).
CDU: 34



Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI URUGUAI – MONTEVIDÉU

DIREITO AMBIENTAL, AGRÁRIO E SOCIOAMBIETALISMO II

Apresentação

O Grupo de Trabalho Direito Ambiental, Agrário e Socioambientalismo II já possui tradição de mais de 10 anos em eventos internacionais e nacionais do CONPEDI. Nesse XIII Encontro Internacional, realizado na cidade de Montevidéu, os trabalhos apresentados no grupo demonstraram nítida abrangência interdisciplinar e intercultural, com qualidade e profundidade nas pesquisas desenvolvidas. As temáticas, entre outras, abrangeram: Comunidades Quilombolas, Educação Ambiental, Atividade Mineradora, Governança Multinível e Compartilhada, Política Nacional de Recursos Hídricos, Turismo de Massa, Biorremediação, Desenvolvimento Sustentável, Licenciamento Ambiental, Energia Eólica, Ecologia Profunda, Projetos Escolares, Catástrofe Climática, Racismo Ambiental, Direito das Crianças e Tratamento de Esgoto. Os pesquisadores apresentadores são oriundos de diversos Programas de Pós-graduação em Direito e áreas afins de todo o Brasil, formando uma rede consistente para difusão de projetos e trabalhos produzidos na área do Direito Ambiental e Agrário. Boa Leitura.

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O TURISMO DE MASSA: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

CHALLENGES AND SOLUTIONS FOR MASS TOURISM: SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS AND SUSTAINABILITY POLICIES

Anderson de Jesus Menezes [1]
Luciana Nascimento Souza Werner [2]

Resumo

O artigo aborda os impactos negativos do turismo de massa no meio ambiente e nas comunidades locais, explorando as consequências socioambientais e propondo soluções sustentáveis. A pergunta central é: como o turismo de massa impacta negativamente o meio ambiente e as comunidades locais, e quais políticas e práticas podem ser adotadas para promover um turismo mais sustentável e responsável? Utilizando uma metodologia qualitativa, baseada em análise descritiva e exploratória, o estudo recorre a dados de artigos científicos, relatórios de organizações internacionais e estudos de caso para construir uma compreensão abrangente dos efeitos do overtourism. O turismo de massa, democratizado no pós-guerra, trouxe benefícios econômicos significativos, mas também resultou em degradação ambiental, especulação imobiliária e perda de identidade cultural. Exemplos de destinos como Veneza, Amsterdã e Barcelona ilustram os desafios do overtourism, incluindo poluição, gentrificação e exploração econômica das populações locais. O estudo enfatiza a necessidade de políticas públicas eficazes que estabeleçam limites de capacidade de carga, promovam práticas turísticas responsáveis e incentivem a educação ambiental dos turistas. Destaca-se o turismo comunitário como uma alternativa viável, promovendo o desenvolvimento local, a preservação ambiental e a valorização da identidade cultural. Exemplos brasileiros demonstram o potencial do turismo comunitário em equilibrar turismo e sustentabilidade. O artigo conclui que, para mitigar os impactos negativos do turismo de massa, é essencial adotar uma abordagem holística e integrada, envolvendo todas as partes interessadas na gestão e planejamento das atividades turísticas, assegurando benefícios econômicos equitativos e a preservação dos recursos naturais e culturais.

Palavras-chave: Turismo de massa, Sustentabilidade, Overtourism, Turismo comunitário, Impactos socioambientais

Abstract/Resumen/Résumé

The article addresses the negative impacts of mass tourism on the environment and local

---

[1] Mestre em Direito com área de concentração em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Escola Superior Dom Helder Câmara - ESDHC.

[2] Mestranda em Direito com área de concentração em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Escola Superior Dom Helder Câmara - ESDHC.

communities, exploring socio-environmental consequences and proposing sustainable solutions. The central question is: how does mass tourism negatively impact the environment and local communities, and what policies and practices can be adopted to promote more sustainable and responsible tourism? Utilizing a qualitative methodology, based on descriptive and exploratory analysis, the study draws on data from scientific articles, reports from international organizations, and case studies to build a comprehensive understanding of the effects of overtourism. Mass tourism, democratized in the post-war period, brought significant economic benefits but also resulted in environmental degradation, real estate speculation, and loss of cultural identity. Examples of destinations such as Venice, Amsterdam, and Barcelona illustrate the challenges of overtourism, including pollution, gentrification, and economic exploitation of local populations. The study emphasizes the need for effective public policies that establish carrying capacity limits, promote responsible tourism practices, and encourage environmental education for tourists. Community-based tourism is highlighted as a viable alternative, promoting local development, environmental preservation, and the valorization of cultural identity. Brazilian examples demonstrate the potential of community-based tourism in balancing tourism and sustainability. The article concludes that, to mitigate the negative impacts of mass tourism, it is essential to adopt a holistic and integrated approach, involving all stakeholders in the management and planning of tourism activities, ensuring equitable economic benefits and the preservation of natural and cultural resources.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Mass tourism, Sustainability, Overtourism, Community-based tourism, Socio-environmental impacts

1. Introdução

O turismo emergiu como uma das atividades econômicas mais dinâmicas e significativas no cenário global. Sua importância é refletida tanto no impacto econômico direto quanto nos efeitos indiretos que provoca em diversas esferas da sociedade. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o setor turístico representou cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial em 2019, empregando aproximadamente 330 milhões de pessoas em todo o mundo, o que equivale a 1 em cada 10 empregos no planeta (OMT, 2020).

No contexto brasileiro, o turismo também desempenha um papel crucial. Em 2019, antes da pandemia de COVID-19, o turismo contribuiu com 8,1% do PIB nacional, gerando mais de 7 milhões de empregos diretos e indiretos, segundo dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2020). Esse setor tem um papel fundamental na diversificação econômica, especialmente em regiões onde outras atividades econômicas são limitadas.

Além do impacto econômico direto, o turismo promove o desenvolvimento de infraestrutura e serviços que beneficiam a população local. A construção de hotéis, restaurantes, e a melhoria de vias de transporte, por exemplo, são investimentos que não apenas atendem aos turistas, mas também melhoram a qualidade de vida dos residentes. Em cidades como Rio de Janeiro e Salvador, por exemplo, o turismo é uma das principais fontes de receita, estimulando setores como o comércio, a gastronomia e a cultura.

Embora o turismo represente um importante motor de desenvolvimento econômico e cultural, é crucial harmonizar seu crescimento com práticas sustentáveis para prevenir o desgaste ambiental e a sobrecarga das infraestruturas locais. Conforme detalharemos neste estudo, a literatura comprova que o turismo desenfreado pode ocasionar danos severos aos ecossistemas e às comunidades anfitriãs, exigindo uma abordagem consciente e meticulosamente planejada.

Nas últimas décadas, o turismo tem experimentado um crescimento notável, consolidando-se como um dos setores econômicos mais importantes e de rápido desenvolvimento no mundo. Esse crescimento é impulsionado por vários fatores, incluindo o aumento da renda disponível, a globalização, o avanço das tecnologias de transporte e comunicação. Além disso, após a pandemia e o confinamento prolongado das pessoas em suas casas, o desejo reprimido de viajar e explorar novos destinos resultou em um aumento

significativo no turismo, exacerbando tanto os benefícios quanto os desafios associados ao turismo de massa.

Apesar do Brasil não ser considerado uma potência mundial no setor de turismo e receber menos turistas estrangeiros que alguns países vizinhos, ou mesmo que monumentos famosos em outras partes do mundo, o país tem aumentado sua vocação turística e visto essa atividade crescer significativamente. Nos últimos anos, o Brasil tem investido em infraestrutura, promoção internacional e políticas de incentivo ao turismo, destacando-se pela sua rica diversidade cultural, belíssimas paisagens naturais e hospitalidade. Esses esforços têm rendido frutos, com um aumento constante no número de visitantes internacionais e no turismo doméstico, contribuindo para o desenvolvimento econômico de diversas regiões e fomentando a valorização do patrimônio natural e cultural brasileiro.

A popularização das plataformas digitais de turismo, como sites de reservas de hotéis e aplicativos de compartilhamento de acomodações, também contribuiu significativamente para esse crescimento. Estas tecnologias têm tornado o planejamento de viagens mais acessível e conveniente, permitindo que mais pessoas viagem de maneira independente e personalizada.

Entretanto, como nem tudo são flores, o crescimento exponencial do turismo não vem sem desafios. A capacidade de carga dos destinos turísticos, que se refere ao número máximo de visitantes que um local pode sustentar sem causar danos ambientais ou sociais, tem sido frequentemente ultrapassada. Este fenômeno, é conhecido com o termo *overtourism*, e tem levado a impactos negativos significativos em diversos destinos ao redor do mundo. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), *overtourism* é definido como a situação em que o número de turistas em um determinado destino ou atração excede a capacidade de carga do local, causando degradação ambiental, saturação dos serviços e infraestruturas, e conflitos com a população local (OMT, 2018). Esse excesso de visitantes pode levar a uma série de problemas, incluindo a poluição, o aumento do custo de vida, a perda de autenticidade cultural e a deterioração da experiência turística.

Aliado à falta de educação de certos turistas, a falta de controle adequado, a insuficiência de infraestruturas sustentáveis, a gestão inadequada dos resíduos, a especulação imobiliária e a gentrificação, esses fatores têm exacerbado os problemas, causando poluição, destruição de ecossistemas, e perda da identidade cultural das comunidades locais. Assim, a necessidade de políticas de turismo sustentável e a conscientização tanto dos turistas quanto dos gestores são cruciais para mitigar esses impactos e preservar os destinos turísticos para as futuras gerações.

Em linhas gerais, pode-se observar que o turismo de massa, embora seja uma fonte significativa de receita e desenvolvimento econômico, tem mostrado seu lado sombrio à medida que cresce de maneira descontrolada. O problema central abordado neste artigo é o impacto negativo do *overtourism* sobre os destinos turísticos, com foco particular nos danos causados por essa prática no meio ambiente como um todo. Apesar de pouco discutido no Brasil, esse fenômeno tem se tornado uma preocupação crescente, exigindo uma análise crítica e soluções práticas para mitigar seus efeitos adversos.

O questionamento principal que buscaremos trabalhar e responder ao longo do texto é: "como o turismo de massa impacta negativamente o meio ambiente e as comunidades locais, e quais políticas e práticas podem ser adotadas para promover um turismo mais sustentável e responsável?"

Conforme veremos, o turismo de massa, quando não gerenciado de forma sustentável, pode gerar diversos impactos negativos. Do ponto de vista ambiental, causa degradação de ecossistemas, poluição e esgotamento de recursos. Socialmente, leva à gentrificação, perda de identidade cultural e conflitos entre turistas e moradores. Culturalmente, dilui a autenticidade local, transformando tradições em produtos comerciais e comprometendo a integridade das comunidades.

Em linhas gerais, o turismo de massa, inicialmente aclamado como um motor de crescimento econômico e geração de empregos, pode se transformar em um pesadelo socioambiental quando gerenciado de forma insustentável. Abordaremos essa problemática, explorando como o turismo desenfreado, sem planejamento adequado, pode comprometer a qualidade de vida das comunidades locais e a integridade dos recursos naturais. Assim perceberemos que torna-se crucial, portanto, a implementação de políticas públicas que promovam um turismo sustentável. Analisaremos medidas bem-sucedidas em diversas cidades para controlar os efeitos nocivos do turismo de massa, demonstrando que um modelo turístico responsável é possível e necessário.

Para tanto, no presente estudo será adotada uma metodologia qualitativa, baseada em uma análise descritiva e exploratória dos impactos do turismo de massa. A pesquisa utilizará dados secundários provenientes de fontes diversas, como artigos científicos, relatórios de organizações internacionais, estudos de caso e notícias, para construir uma compreensão abrangente dos efeitos negativos do *overtourism*.

O raciocínio será predominantemente dedutivo, partindo de teorias e conceitos gerais sobre turismo sustentável e turismo de massa para a análise de casos específicos. Através dessa abordagem, será possível identificar padrões e tendências, relacionando-os com os fenômenos observados em diferentes locais ao redor do mundo e no Brasil e assim propor políticas e práticas para um turismo mais sustentável.

2. Turismo: entre o milagre econômico e o desastre socioambiental

No período pós-guerra, a diminuição da jornada de trabalho e o aumento do tempo livre, juntamente com a implementação das férias remuneradas, criaram as condições ideais para que as pessoas pudessem viajar. Com essas mudanças, o planeta tornou-se mais acessível ao cidadão comum, e foi nesse contexto que surgiu o fenômeno do turismo de massa. A democratização das viagens, impulsionada por avanços nos transportes e pela melhoria das condições econômicas, permitiu que um número cada vez maior de pessoas explorasse destinos anteriormente inacessíveis. Assim, o turismo deixou de ser uma atividade restrita às elites e se tornou uma prática popular, marcando o início de uma nova era na indústria do turismo (KÖRÖSSY, 2018, p. 57).

Segundo Krippendorf (2003), a demanda por lazer nas sociedades pós-modernas funciona como uma válvula de escape, oferecendo uma "fuga" temporária da rotina cotidiana. Essa fuga permite que o trabalhador recupere suas energias, possibilitando que ele retorne ao trabalho e desempenhe suas tarefas de maneira satisfatória. Após esse período de descanso, o trabalhador tende a voltar de maneira mais disposta e reconfortada às condições estáveis e familiares de seu ambiente habitual.

Em termos gerais, as pessoas viajam para relaxar, escapar do cotidiano estressante e, dessa forma, retornar ao trabalho diário com mais energia. Os grandes fluxos turísticos contemporâneos refletem as características do capitalismo industrial, que criou as condições necessárias para uma "fuga temporária em massa". (KRIPPENDORF, 2003, p.15).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO), nas últimas décadas, o turismo mundial experimentou um crescimento exponencial e uma diversificação significativa, tornando-se um dos principais setores da economia internacional, comparável ou até superior à indústria automobilística e alimentícia. O turismo não só representa uma importante fonte de renda para economias em desenvolvimento, mas também oferece inúmeras oportunidades de

emprego e interage com outros setores econômicos, como a construção civil e a agricultura (UNWTO, 2020).

Na atualidade, o aumento do turismo de massa está intimamente ligado também ao impacto das redes sociais. A internet e as plataformas de mídia social têm revelado destinos anteriormente desconhecidos, atraindo hordas de turistas que buscam replicar fotos e postagens virais. Um exemplo notável é o caso do chamado “Buraco do Galego” em Fernando de Noronha, que ganhou fama após a atriz Bruna Marquezine publicar uma foto com a legenda “noronhe-se”. Desde então, o local tem sido invadido por turistas que se arriscam e se enfileiram em pedras perigosas para capturar a mesma imagem icônica. Esse fenômeno exemplifica como as redes sociais podem transformar destinos tranquilos em pontos turísticos superlotados, exacerbando os desafios do turismo de massa.

Esse fenômeno não é de hoje, mas tem ganhado proporções gigantescas graças às novas tecnologias e redes sociais. Quem nunca sonhou em registrar a icônica Torre Eiffel como pano de fundo para uma selfie? Dia após dia, no Museu do Louvre, multidões se acotovelam para capturar uma foto ao lado da Mona Lisa, a enigmática obra de Leonardo da Vinci protegida por uma redoma. Muitas vezes, imersos na busca pela foto perfeita, ignoram a riqueza da história do autor e a grandiosidade da obra em si.

O mesmo frenesi se repete em Roma, onde as famosas igrejas, antes refúgios de fé e contemplação, agora se veem abarrotadas por turistas barulhentos e famintos por fotos, em vez de fiéis em busca de paz e oração. O Coliseu, a Elizabeth Tower e o seu Big Ben também sucumbem à avalanche de smartphones e selfies. São apenas alguns exemplos que demonstram que a busca incessante pela imagem perfeita parece ofuscar a grandiosidade dos monumentos e a história que eles guardam. Será que a era das fotos instantâneas nos tornou reféns da busca incessante pela validação virtual, a ponto de ignorarmos a essência e a beleza dos lugares que visitamos e os seres que neles habitam?

E não precisamos olhar para fora do Brasil para vermos esse fenômeno, aqui mesmo vemos exemplos claros disso. Todos os anos, inúmeros turistas se aventuram pelas trilhas na Reserva de Barra de Guaratiba para tirar uma foto pendurados na Pedra do Telégrafo, criando a ilusão de estar acima de um precipício. Outro exemplo é a famosa Pedra da Gávea no Rio de Janeiro, que atrai inúmeros visitantes dispostos a enfrentar uma trilha íngreme para obter uma foto impressionante no topo. No Pico do Olho D'Água, em Mairiporã, São Paulo, turistas se posicionam em pedras perigosas para capturar o nascer do sol. A Cachoeira do Tabuleiro, em

Minas Gerais, também se tornou um ponto de peregrinação para aqueles que buscam a foto perfeita, mesmo que isso signifique atravessar terrenos acidentados e arriscados.

Fato é que as redes sociais fomentaram nas pessoas o desejo de colecionar lugares, ícones e monumentos, transformando viagens em uma busca incessante por registros fotográficos que simbolizem a visita a esses locais emblemáticos. Essa prática, alimentada pela necessidade de exibir experiências nas redes sociais, tem transformado destinos turísticos em palcos de performances fotográficas, onde o valor cultural e histórico dos lugares muitas vezes é eclipsado pelo desejo de capturar a imagem perfeita.

Panosso Netto et al. (2020, p.31) reforçam que "o crescimento do turismo, expresso em números de viagens e gráficos divulgados mensalmente pelas instituições oficiais, esconde uma realidade mais complexa e não deve ser visto como um retrato completo do setor. Há muito mais além desses números." Essa observação é crucial para entender as nuances e os impactos profundos do turismo de massa. Embora os dados quantitativos sejam impressionantes e demonstrem um aumento contínuo no número de turistas, eles não capturam a complexidade das transformações sociais, econômicas e ambientais que acompanham esse fenômeno.

O turismo de massa é caracterizado pelo deslocamento organizado de um grande contingente de pessoas para destinos específicos. Este fenômeno ocorre, predominantemente, durante os períodos de alta temporada, quando muitas pessoas aproveitam suas férias para visitar locais turísticos populares. Esta modalidade de turismo é a mais comum e acessível, muitas vezes sendo a opção mais econômica para viajar (FREITAS, 2022, p. 52).

O conceito de turismo de massa, segundo Beni (2011), pode ser visto como uma forma de estratificação socioeconômica dos turistas. Ele o descreve como o turismo de "classe média" ou "grande turismo", destacando que esse segmento é impulsionado pela grande demanda de consumidores e pela consequente expansão da infraestrutura turística. A infraestrutura ampliada facilita o consumo em larga escala, beneficiando tanto os turistas quanto a economia local:

> Sob todos os aspectos é o mais importante devido à expressiva quantidade de turistas envolvida tanto nos fluxos internacionais como no interno, porquanto reúne os estratos que formam a classe média, incluindo-se aí os profissionais liberais, funcionários categorizados, empresariais e públicos, que desfrutam de relativa possibilidade de meios econômico-financeiros, contando com subvenções e poupanças próprias. (BENI, 2011, p. 420).

Segundo Krippendorf (2003), o turismo de massa caracteriza-se por grandes grupos de pessoas realizando atividades semelhantes e visitando os mesmos destinos. Ele ressalta que, apesar das aparentes vantagens desse modelo, há uma série de problemas que surgem como

consequência. Krippendorf foi um dos primeiros intelectuais a criticar abertamente o turismo de massa, destacando seus impactos negativos, o que contribuiu significativamente para a busca de novas formas de turismo mais conscientes e sustentáveis.

2.1. Casos emblemáticos de Overtourism e as soluções aplicadas

O turismo de massa, ou *overtourism*, se configura como um colossal desafio para diversos destinos turísticos ao redor do mundo. Essa enxurrada de visitantes, embora traga benefícios econômicos, pode gerar impactos socioambientais devastadores, ameaçando a qualidade de vida das comunidades locais e a preservação dos recursos naturais. Para ilustrar a gravidade do problema, ressaltaremos alguns casos emblemáticos de destinos que lutam contra os efeitos nefastos do turismo desenfreado, além de medidas inovadoras implementadas para mitigar esses impactos e promover um turismo mais sustentável.

Veneza é um dos exemplos mais notórios de *overtourism*. A cidade, com uma população residente de cerca de 50 mil pessoas, recebe aproximadamente 30 milhões de turistas por ano. Essa discrepância tem levado a uma série de problemas, incluindo a sobrecarga das infraestruturas, a poluição e a degradação dos canais e monumentos históricos. Para lidar com essa situação, Veneza se tornou a primeira cidade no mundo a cobrar uma taxa de entrada para turistas. A medida visa controlar o número de visitantes e arrecadar fundos para a manutenção e preservação da cidade (PERINI, 2022).

Amsterdã também enfrenta desafios significativos devido ao turismo de massa. A cidade é famosa por sua liberalidade em relação a drogas e prostituição, o que atrai um grande número de turistas em busca de entretenimento. Contudo, o impacto negativo desse turismo tem levado a um aumento na criminalidade e na degradação de áreas históricas. Em resposta, as autoridades locais proibiram a entrada de navios de cruzeiro no centro da cidade e estão considerando a relocação do famoso Bairro da Luz Vermelha. Além disso, foram implementadas leis que proíbem o consumo de maconha em certas áreas, com multas para infratores (HOSPERS, 2019).

Barcelona, na Espanha, é outro destino emblemático que luta contra os efeitos negativos do turismo de massa. A proliferação de hotéis, restaurantes e lojas voltados para turistas gerou um processo de gentrificação, expulsando os moradores locais e diluindo a identidade cultural da cidade. Para combater esse problema, a prefeitura de Barcelona implementou medidas como a regulamentação dos aluguéis de curta duração, a promoção do turismo local e autêntico e a

investimentos em áreas residenciais para melhorar a qualidade de vida dos moradores (HOSPERS, 2019).

Machu Picchu, a icônica cidadela inca no Peru, também enfrenta os desafios do turismo de massa. O fluxo desenfreado de visitantes coloca em risco a preservação do local, considerado Patrimônio Mundial da UNESCO. Para proteger esse tesouro cultural, o governo peruano implementou um sistema de cotas para limitar o número de visitantes por dia, além de regulamentar o acesso ao local e investir em projetos de conservação (COUTINHO, 2004).

Um caso recente ganhou destaque nas páginas de notícias ao redor do mundo: na cidade de Fuji-Kawaguchiko, localizada nas proximidades do Monte Fuji, o *overtourism* tem causado problemas significativos para a população local. Com menos de 25 mil habitantes, a cidade enfrenta desafios como a poluição, a falta de educação dos turistas e os riscos de atropelamento e estacionamento ilegal. Em uma tentativa de proteger a vista do Monte Fuji e controlar o comportamento dos turistas, foi instalada uma cortina preta de 2,5 metros de altura e 20 metros de comprimento em frente a uma loja de conveniência, bloqueando a vista icônica (G1, 2024).

Esses casos ilustram a complexidade e a gravidade do *overtourism* em destinos populares ao redor do mundo. As medidas adotadas variam, mas todas buscam equilibrar o fluxo de turistas com a necessidade de preservação ambiental, cultural e social. A experiência desses destinos pode servir de lição para outras localidades que enfrentam ou podem vir a enfrentar problemas semelhantes, destacando a importância de políticas públicas eficazes e de uma gestão turística responsável e sustentável.

Fica evidente, portanto, que o turismo de massa pode gerar tanto benefícios quanto prejuízos para uma região ou município. A identificação dos impactos causados por essa modalidade é fundamental para que ações possam ser direcionadas no sentido de minimizar os efeitos negativos e maximizar os positivos. Esses impactos podem ser observados em várias esferas: econômica, social, cultural e ambiental, conforme detalharemos a seguir.

3. Os impactos econômicos do turismo de massa

O turismo de massa é um fenômeno global que inegavelmente tem trazido inúmeros benefícios econômicos para diversas regiões, promovendo o desenvolvimento local, gerando empregos e estimulando o comércio. Além disso, o turismo pode fomentar a preservação do

patrimônio cultural e natural, ao valorizar e financiar a manutenção de atrações turísticas. Sabe-se que:

> Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos (THEOBALD, 2002, p.81).

No entanto, apesar desses impactos positivos, não podemos fechar os olhos para diversos aspectos negativos, muitas vezes ocultados ou pouco discutidos, que acompanham o crescimento desenfreado do turismo em massa (MARUJO, 2010). O *overtourism* está intimamente ligado ao processo de gentrificação, fenômeno em que áreas urbanas sofrem transformações significativas devido ao influxo de turistas e à valorização imobiliária. Conceito este trabalhado por diversos autores:

> O processo de Gentrificação é criticado por diversos autores de diferentes áreas (Arquitetura, Sociologia e o Direito) que chegam a comparar o fenômeno aos instrumentos e técnicas de conquista territorial dos pioneiros norte-americanos durante a expansão para o oeste. Tem-se uma lógica de dominação da terra, uma invasão de propriedade pautada em um deslocamento de fronteiras, contudo, no século XX uma delimitação de setores mais abastados (pioneiros) em meio aos bairros ocupados pela classe trabalhadora (SMITH, 2007, p. 16).

A gentrificação geralmente resulta no aumento dos preços dos imóveis e no deslocamento dos residentes originais, que não conseguem arcar com os custos elevados de moradia. Em cidades turísticas populares, como Barcelona e Lisboa por exemplo, esse processo tem causado a expulsão de comunidades tradicionais e a perda da identidade cultural local (KÖRÖSSY, 2008).

A gentrificação impulsionada pelo turismo altera drasticamente a composição social e econômica das áreas afetadas. Os negócios locais tradicionais são frequentemente substituídos por estabelecimentos voltados para o turismo, como hotéis, restaurantes e lojas de souvenirs. Essa transformação pode resultar na homogeneização cultural, onde as particularidades e autenticidades das comunidades locais são substituídas por produtos e serviços padronizados para atender às demandas dos turistas (PAES, 2017).

A especulação imobiliária é outra consequência direta do *overtourism*. A alta demanda por acomodações turísticas eleva os preços dos imóveis, tornando-os inacessíveis para os moradores locais. Este fenômeno é especialmente evidente em destinos como Amsterdã e Paris,

onde o mercado imobiliário é fortemente influenciado pela demanda de turistas e investidores que buscam lucrar com o aluguel de curto prazo (Vieira et al., 2022).

A especulação imobiliária pode levar ao abandono de propriedades por parte dos residentes locais, que são forçados a se mudar para áreas mais acessíveis financeiramente. Além disso, a concentração de imóveis voltados para o turismo de curta duração reduz a disponibilidade de moradias para aluguel a longo prazo, agravando a crise habitacional em muitas cidades. A proliferação de plataformas de aluguel de curto prazo, como Airbnb, exacerba este problema, incentivando proprietários a retirarem suas propriedades do mercado de aluguel residencial para maximizar seus lucros (CORIOLANO et al., 2010).

Um dos aspectos mais preocupantes do turismo de massa é a exploração econômica das comunidades locais. Esse fenômeno ocorre quando os lucros gerados pelo turismo não são distribuídos equitativamente, beneficiando principalmente investidores externos e grandes empresas, enquanto a população local recebe uma parcela desproporcionalmente menor dos benefícios econômicos. Segundo Silva (2022), os moradores locais muitas vezes acabam sendo empregados em trabalhos de baixa remuneração, enquanto os maiores lucros são capturados por investidores externos. Essa disparidade pode aumentar a desigualdade social e criar tensões dentro das comunidades afetadas.

Em síntese, enquanto o turismo de massa traz benefícios econômicos significativos, como o desenvolvimento local, a geração de empregos e a preservação do patrimônio cultural e natural, também acarreta desafios complexos que não podem ser ignorados. A gentrificação e a especulação imobiliária são dois exemplos de como o crescimento desenfreado do turismo pode desestabilizar comunidades locais, elevando os custos de moradia e alterando a composição social e cultural das áreas afetadas. Com isso em mente, é crucial considerar os impactos sociais do turismo de massa, que serão abordados a seguir.

4. Os Impactos Sociais e culturais do Turismo de Massa

O turismo de massa, ao transformar destinos em atrações populares, desencadeia uma série de consequências sociais significativas. Frequentemente, essas consequências se manifestam na exploração das comunidades locais, na deterioração das relações sociais e culturais e, em casos extremos, na intensificação de problemas sociais como a exploração sexual e o turismo sexual (MARTORELL, 2020).

Essa facilitação do turismo sexual, especialmente em destinos populares que atraem grandes fluxos de turistas, é particularmente preocupante. A vulnerabilidade das populações locais, aliada à demanda de turistas por sexo, cria um ambiente propício para a exploração sexual. De acordo com Tatiana Amaral Silva (2017), o turismo sexual é um problema endêmico em muitas regiões turísticas, exacerbado pela presença de turistas que procuram serviços sexuais, frequentemente explorando indivíduos vulneráveis. Essa prática nefasta viola os direitos humanos, perpetua ciclos de pobreza e exploração, e corrói a própria essência das comunidades locais.

Além disso, o turista sexual se insere na mesma infraestrutura utilizada por outros turistas, muitas vezes contando com a omissão ou negligência de parte do setor turístico para a realização de suas atividades. Essa conivência é explicitada no conceito apresentado pelo CECRIA - Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes na América Latina e Caribe - (Oliveira, 2006, p.2), que define o turismo sexual como:

> (...) a exploração de meninos, meninas e adolescentes por visitantes, em geral, procedentes de países desenvolvidos ou mesmo turistas do próprio país, envolvendo a cumplicidade por ação direta ou omissão de agências de viagem e guias turísticos, hotéis, bares, lanchonetes, restaurantes e barracas de praia, garçons e porteiros, postos de gasolina, caminhoneiros e taxistas, prostíbulos e casas de massagem, além da tradicional cafetinagem.

A pobreza e a falta de oportunidades, conforme aponta Arim Soares Bem (2005), impulsionam diversas formas de prostituição. Indivíduos em situação de vulnerabilidade podem optar por essa atividade, pois, em um único fim de semana, é possível obter renda equivalente à de um mês de trabalho formal. O turismo sexual, por sua vez, surge como um fenômeno multifacetado, enraizado em fatores como a exclusão social. Para os indivíduos marginalizados, essa prática pode representar uma ilusória via de ascensão social.

Além da questão da exploração sexual, o turismo de massa também pode levar à perda de identidade cultural e à comercialização de tradições locais. Quando práticas culturais são transformadas em atrações turísticas, elas podem perder seu significado original e ser vistas apenas como produtos para consumo dos visitantes. Conforme argumenta Paula Dutra Leão de Menezes (2012), a transformação de tradições culturais em produtos turísticos pode descontextualizar e trivializar essas práticas, diminuindo seu valor para as comunidades que as originaram. Além disso, os impactos sociais do turismo de massa são complexos e dependem de uma série de fatores, como a natureza das interações entre turistas e comunidades receptoras. Segundo Ruschmann, os impactos

> [...] são consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de Turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem" (RUSCHMANN, 2000, p. 34).

Os impactos do turismo nas comunidades receptoras podem ser tanto positivos quanto negativos, gerando benefícios ou causando danos à localidade e sua população. Ruschmann (2000, p. 34) define os impactos do turismo como "a gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras". Estes impactos são influenciados por diversas variáveis que apresentam "natureza, intensidade, direções e magnitude diversas" (RUSCHMANN, 2000, p. 34).

Com o crescimento do turismo, os impactos gerados tendem a aumentar. Se detectados precocemente, esses impactos podem ser reversíveis, mas se ignorados, podem se tornar irreversíveis, causando danos permanentes. As comunidades receptoras muitas vezes veem o turismo com desconfiança, pois geralmente não participam das decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico, sentindo-se excluídas e indesejadas pelos turistas. Conforme observado por Krippendorf (2003), a falta de planejamento e organização para receber turistas pode agravar ainda mais esses impactos negativos.

Portanto, é essencial que sejam implementadas políticas de turismo sustentável que visem minimizar esses impactos sociais. Essas políticas devem incluir a proteção dos direitos das comunidades locais, a promoção de práticas turísticas responsáveis e a distribuição justa dos benefícios econômicos do turismo. Somente assim será possível garantir que o turismo contribua de forma positiva para o desenvolvimento social e cultural das regiões turísticas.

5. O turismo de massa e seus impactos ambientais

O *overtourism*, como visto até aqui, tem se tornado um fenômeno preocupante também devido aos seus impactos negativos no meio ambiente. Com o aumento do número de turistas visitando destinos populares, a pressão sobre os ecossistemas locais e os recursos naturais tem se intensificado, resultando em degradação ambiental, super exploração de recursos e aumento da poluição. Esse tipo de turismo, se não gerido de forma sustentável, pode causar danos irreversíveis ao meio ambiente, comprometendo a biodiversidade e a qualidade de vida das populações locais (PIRES, 2004).

A degradação de ecossistemas é um dos impactos mais visíveis do turismo de massa. Áreas naturais, como parques nacionais, praias e florestas, sofrem com a pressão constante de

um grande número de turistas. O pisoteamento da vegetação, a poluição por resíduos sólidos e a construção de infraestruturas turísticas são fatores que contribuem para a destruição de habitats naturais e a perda de biodiversidade. Em muitos casos, espécies endêmicas e frágeis são colocadas em risco, levando à diminuição da fauna e flora locais.

O turismo de massa também exerce uma pressão significativa sobre os recursos naturais. O aumento do consumo de água, energia e alimentos em destinos turísticos pode levar à escassez de recursos para a população residente. Cidades que recebem um número elevado de turistas frequentemente enfrentam problemas com a gestão de resíduos e o tratamento de esgoto, resultando em poluição dos corpos d'água e do solo. Por exemplo, Veneza, na Itália, enfrenta grandes desafios com a gestão da água devido ao influxo constante de visitantes, o que contribui para a deterioração de seus canais e sistemas aquáticos (FERREIRA, 2009).

Outro impacto ambiental significativo do *overtourism* é o aumento da poluição e das emissões de gases de efeito estufa. O transporte aéreo, marítimo e terrestre, essencial para o turismo, é uma das principais fontes de emissão de CO2. A pegada de carbono dos turistas, associada a atividades como transporte e consumo de produtos e serviços, contribui para o aquecimento global e mudanças climáticas. Além disso, a poluição do ar e a contaminação dos solos com plásticos e outros resíduos são problemas recorrentes em destinos turísticos superlotados (DE SOUSA REGALA, 2022).

O desenvolvimento desenfreado de infraestruturas turísticas, como hotéis, resorts e centros comerciais, frequentemente ocorre sem um planejamento adequado e sustentável. Esse tipo de urbanização pode levar à destruição de paisagens naturais e à perda de áreas verdes. Em lugares como Bali, na Indonésia, a construção desordenada para acomodar turistas tem resultado em desmatamento e problemas de gestão de resíduos, impactando negativamente o meio ambiente e a qualidade de vida dos residentes (FERREIRA, 2009).

Em linhas gerais, portanto, o *overtourism* representa uma ameaça substancial ao meio ambiente, exacerbando a manipulação dos ecossistemas, a pressão sobre os recursos naturais e a poluição. Para mitigar esses impactos, é essencial a implementação de políticas de turismo sustentável que priorizem a preservação ambiental e a qualidade de vida das comunidades locais. Assim, a sustentabilidade no turismo não deve ser vista apenas como uma opção, mas como uma necessidade imperativa para garantir um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

6. Caminhos para o turismo sustentável

Em meio aos inúmeros e cada vez mais novos desafios gerados pelo turismo de massa, como abordamos até aqui, o conceito de turismo sustentável emergiu como uma resposta aos impactos negativos do turismo de massa:

> Desde meados das décadas de 80 e 90 do século passado, a questão ambiental tem exercido influência em diversos segmentos e, com o turismo, não foi diferente. No momento em que a atenção do mundo volta-se para a delicada situação de degradação ambiental do planeta, novas formas de pensar e praticar a atividade turística começam a surgir. Eis a ideia de turismo sustentável (KÖRÖSSY, 2008, p. 62).

Segundo a Organização Mundial do Turismo, o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras enquanto protege e enriquece as oportunidades para o futuro. Esse tipo de turismo considera os impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs (OMT, 2018).

O turismo sustentável é aquele que busca um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais e culturais. Para ser verdadeiramente sustentável, o turismo deve respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, assegurar benefícios econômicos de longo prazo e proteger os processos ecológicos essenciais e a biodiversidade. Isso requer uma abordagem ampla e integrada, que envolve todos os *stakeholders* na gestão e planejamento das atividades turísticas (KÖRÖSSY, 2008).

Neste contexto, torna-se essencial a formulação de políticas públicas bem elaboradas que podem ajudar a mitigar os efeitos negativos do *overtourism* ao estabelecer limites de capacidade de carga, promover o turismo de baixa temporada e incentivar práticas de turismo responsável. Além disso, tais políticas podem fomentar a educação ambiental dos turistas, aumentar a conscientização sobre a importância da preservação e envolver as comunidades locais na gestão do turismo. Isso não só melhora a experiência turística, mas também assegura que os benefícios econômicos do turismo sejam distribuídos de maneira equitativa e sustentável.

A experiência de diversos destinos turísticos ao redor do mundo mostra que as políticas públicas são essenciais para gerenciar o turismo de maneira sustentável. Em Barcelona, por exemplo, o governo local implementou um plano de gestão turística que inclui a limitação do número de leitos turísticos e a redistribuição do fluxo de visitantes para áreas menos saturadas da cidade. Medidas semelhantes foram adotadas em Dubrovnik, Croácia, onde as autoridades

limitaram o número de turistas que podem visitar a cidade por dia, especialmente em áreas sensíveis como o centro histórico (OMT, 2018).

No Brasil, iniciativas como a criação de áreas de proteção ambiental e a promoção do ecoturismo têm sido fundamentais para equilibrar o desenvolvimento turístico com a conservação dos recursos naturais. Exemplos incluem o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, onde práticas de turismo responsável são promovidas para proteger a biodiversidade e apoiar as comunidades locais (DE VASCONCELOS, 2009).

Como uma contrapartida ao turismo de massa, tem ganhado cada vez mais força e destaque o chamado turismo de base comunitária (TBC) que se distingue como uma filosofia que vai além da mera exploração turística. Ele tece uma rede de desenvolvimento local, preservação ambiental e fortalecimento cultural, colocando as comunidades locais no centro das decisões e dos benefícios:

> O Turismo de Base Comunitária (TBC) é aquele que tem um impacto social na comunidade, cuja principal diferença se denota na importância e protagonismo dada à população local, que tem uma participação ativa e que faz parte do processo de desenvolvimento da atividade turística, estimulando a conservação do território e ajudando na conversação da identidade local. É um tipo de turismo emergente, ainda pouco conhecido e pouco procurado, acabando por identificar-se como turismo de nichos. Este tipo de turismo tem vindo a desenvolver-se nos últimos anos, devido às alterações que se têm vindo a verificar no comportamento do consumidor, que é um turista mais responsável, e que procura experiências autênticas e que quer conservar a diversidade dos diferentes modos de vida que existem (MENDES, 2022, p. 1)

Em contraste com o turismo de massa, que frequentemente concentra lucros em grandes empresas, o TBC garante que os frutos do turismo sejam distribuídos de forma justa e equitativa entre os membros da comunidade. Essa redistribuição de renda impulsiona o empoderamento local, permitindo que as comunidades invistam em sua infraestrutura, educação e saúde, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável (MENDES, 2022, p. 28).

Um dos pilares do TBC é a valorização da identidade cultural. Através de experiências autênticas, como participação em rituais, degustação da culinária local e vivência do cotidiano das comunidades, os visitantes se conectam com a riqueza cultural e a história dos povos anfitriões. Essa troca, além de promover o respeito à diversidade, contribui para a preservação do patrimônio cultural imaterial.

A sustentabilidade ambiental é outro aspecto fundamental do TBC. As comunidades engajadas nesse modelo se tornam guardiãs do meio ambiente, implementando práticas

responsáveis de manejo dos recursos naturais e promovendo a conservação da biodiversidade. Essa consciência ambiental se traduz em ações como a redução da geração de resíduos, a utilização de energia renovável e a proteção da fauna e flora locais (MENDES, 2022).

No Brasil, o TBC floresce em diversos cantos do país, oferecendo experiências únicas e transformadoras. Um exemplo notável é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, na Amazônia. Gerenciada em parceria com as comunidades locais, a reserva abre suas portas para que os visitantes explorem a rica biodiversidade da região, enquanto contribuem para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável das comunidades ribeirinhas (DE VASCONCELOS, 2009).

Outro exemplo inspirador é a Vila de Picinguaba, no litoral norte de São Paulo. Lá, os moradores se uniram para oferecer aos visitantes passeios ecológicos, hospedagem em casas tradicionais e a oportunidade de vivenciar a cultura local de forma autêntica. Essa iniciativa demonstra o poder do TBC em promover o turismo sustentável e fortalecer a identidade cultural da comunidade (RAIMUNDO, 2008).

O turismo de base comunitária se configura como um modelo de turismo alternativo que transcende a mera busca por lazer. Ele oferece uma jornada de aprendizado, respeito à diversidade e compromisso com a sustentabilidade, conectando os viajantes à essência dos lugares e promovendo o desenvolvimento local de forma autêntica e responsável. Ele mostra que é possível promover o turismo sem prejudicar o meio ambiente as comunidades locais.

7. Considerações finais

Através da análise realizada ao longo deste estudo, foi possível perceber que o turismo de massa, embora inicialmente impulsionado pelo desejo de democratizar o acesso a viagens e promover benefícios econômicos, tem se tornado um problema significativo quando não é adequadamente gerenciado. A questão principal proposta – “como o turismo de massa impacta negativamente o meio ambiente e as comunidades locais, e quais políticas e práticas podem ser adotadas para promover um turismo mais sustentável e responsável?” – foi explorada a partir de diversos ângulos.

Os impactos negativos do turismo de massa são evidentes em diversas esferas. Ambientalmente, ele causa degradação de ecossistemas, superexploração de recursos naturais e aumento da poluição. As áreas naturais, muitas vezes sobrecarregadas pelo grande número de

visitantes, sofrem danos irreparáveis, com perda de biodiversidade e destruição de habitats. A poluição gerada pelo turismo, tanto em termos de resíduos sólidos quanto de emissões de gases de efeito estufa, contribui para a deterioração ambiental e as mudanças climáticas.

Socialmente, o turismo de massa promove a gentrificação e a especulação imobiliária, deslocando comunidades locais e alterando a composição social das áreas afetadas. A valorização excessiva de imóveis e a transformação de residências em acomodações turísticas resultam em um aumento do custo de vida e na expulsão de moradores tradicionais. Esse processo de transformação social também leva à perda de identidade cultural, onde tradições e práticas locais são comercializadas e descontextualizadas para atender aos desejos dos turistas.

Culturalmente, o turismo de massa pode diluir a autenticidade das comunidades locais, transformando tradições em produtos turísticos superficiais. A busca incessante pela validação virtual, exemplificada pela obsessão por fotos icônicas para redes sociais, frequentemente desvia a atenção da história e do valor cultural dos destinos. A comercialização da cultura local pode levar à perda de significados e à alienação das comunidades receptoras.

Para mitigar esses impactos, é crucial adotar políticas e práticas de turismo sustentável. O turismo sustentável é possível e visa equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social. Políticas públicas eficazes devem estabelecer limites de capacidade de carga, regulamentar o uso de recursos naturais e promover práticas turísticas responsáveis. A educação ambiental dos turistas e a conscientização sobre a importância da preservação são essenciais para minimizar os danos ambientais.

O turismo de base comunitária (TBC) se destaca como uma alternativa viável e sustentável ao turismo de massa. O TBC coloca as comunidades locais no centro das decisões e dos benefícios, promovendo o desenvolvimento local, a preservação ambiental e a valorização da identidade cultural. Exemplos de sucesso no Brasil, como a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e a Vila de Picinguaba, demonstram que é possível conciliar turismo e sustentabilidade, proporcionando experiências autênticas aos visitantes e fortalecendo as comunidades locais.

Em resumo, o turismo de massa, se não gerenciado de forma sustentável, pode transformar-se em um desastre socioambiental. Os impactos negativos são vastos, afetando o meio ambiente, as comunidades locais e a cultura. No entanto, através da implementação de políticas públicas eficazes e da promoção de alternativas como o turismo de base comunitária,

é possível desenvolver um turismo mais responsável e sustentável. Este estudo destaca a necessidade urgente de repensar as práticas turísticas e adotar modelos que respeitem e preservem os destinos turísticos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BEM, Arim Soares do. A dialética do turismo sexual. Campinas: Papirus, 2005.

BENI, M. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo em números 2020. Brasília: Ministério do Turismo, 2020.

CORIOLANO, Luciana Nogueira Martins Tavares; BARBOSA, Luciana Maciel. Turismo e especulação imobiliária no litoral cearense. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, v. 7, 2010.

COUTINHO, Janice Del Frari. Machu Picchu: patrimônio histórico emblemático do turismo cultural na humanidade. 2004. 46 f. Monografia (Especialização em Turismo e Hospitalidade). Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

DE MENEZES, Paula Dutra Leão. A (re) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (estudo de caso do São João de Campina Grande). CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, v. 6, n. 1, p. 105-107, 2012.

DE SOUSA REGALA, Paloma. Turismo e aquecimento global: deslocamento dos turistas como fonte de impacto. Editora Licuri, p. 100-117, 2022.

DE VASCONCELOS, Paula Nardey Moriz. Turismo e valorização do patrimônio histórico-cultural na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Caderno Virtual de Turismo, v. 9, n. 2, 2009.

FERREIRA, Luís. Impactos do turismo nos destinos turísticos. Percursos & Ideias, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2009.

FREITAS, Jorge Antonio Alardo Rodrigues de. Turismo de base comunitária como catalisador do desenvolvimento local: a experiência do assentamento de reforma agrária Eldorado, em Santo Amaro – Ba. 2022. [202 f.]. Dissertação (Desenvolvimento Regional e Urbano) - UNIFACS, Salvador, 2022.

G1. Cortina bloqueia vista viral do Monte Fuji em cidade Japonesa. São Paulo, 25 de maio de 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2024/05/25/cortina-bloqueia-vista-viral-do-monte-fuji-em-cidade-japonesa.ghtml. Acesso em: 05 jun. 2024.

HOSPERS, Gert-Jan. Overtourism nas cidades europeias: Dos desafios às estratégias de sobrevivência. In: Fórum CESifo. Munique: ifo Institut – Leibniz-Institut für Wirtschaftsforschung an der Universität München, 2019. p. 20-24.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, p. 56-68, 2008.

MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. 2010.

MARTORELL, Felio José Bauzá. Políticas públicas de turismo Sostenible: perspectiva hispano brasilena. Veredas do Direito – Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, v. 17, n. 39, 2020.

MENDES, Camila Martins Pires Nunes. Turismo de base comunitária como resposta ao turismo de massas. 2022. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius Amorim de. Turismo sexual no Ceará. Associação Cearense do Ministério Público. Disponível em: http://www.acmpce.org.br/docs/turismosexualnoceara.doc. Acesso em: 28 fev. 2024.

OMT: Organização Mundial do Turismo. Recommendations on Tourism Statistics. Séries M, N° 83. New York: Nações Unidas, 2000.

OMT. Organização Mundial do Turismo; Centro de Especialização Lazer, Turismo e Hotelaria; Universidade de Ciências Aplicadas NHTV Breda; e NHL Stenden University of Applied Sciences. (2018), 'Overtourism'? – Compreendendo e gerenciando o crescimento do turismo urbano além das percepções, Resumo Executivo. OMT, Madrid, DOI: https://doi.org/10.18111/9789284420070.

PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. GEOUSP Espaço E Tempo (Online), v. 21, n. 3, p. 667-684, 2017.

PANOSSO Netto, A.; Soares Oliveira, J. L.; Severini, V. F. Do overtourism à estagnação. Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território, 8(14), 26 - 43. doi: https://doi.org/10.26512/revistacenario.v8i14.32002.

PERINI, Marcello. O despovoamento de Veneza: o conflito entre o turismo excessivo e a identidade local. 2023. Dissertação de Mestrado – Universitá degli studi di Padova, 2022.

PIRES, Eliane Cristine Raab. As inter-relações turismo, meio ambiente e cultura. 2004.

RAIMUNDO, Sidnei. Conservação da natureza e turismo no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP). Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 1, n. 1, 2008.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2000.

SILVA, João Paulo da; ARAUJO, Cristina Pereira de. Turismo no Brasil, desigualdade social e o discurso das políticas públicas. Sociedade e Estado, v. 37, p. 1051-1072, 2022.

SILVA, Tatiana Amaral. Turismo sexual, prostituição e gênero: uma discussão teórica. 2007.

SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n. 21, p. 15-31, 2007.

THEOBALD, William F. (org.). Turismo Global. 2.ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: Global Tourism.

VIEIRA, G. A.; GONÇALVES, J. P.; OLIVEIRA, R. R.; LIMA, R. M.; ALVES, T. M. Overtourism: O acidente e o desastre em Capitólio-MG. Brazilian Journal of Production Engineering, v. 8, n. 5, p. 18-22, 2022.